

INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA PERTURBAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESPECÍFICA: UMA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Sandra Teixeira Reis

Psicóloga em Agrupamento de Escolas
Doutorada pela Universidade da Extremadura
sandra_reis79@hotmail.com

Ana Luísa Vicente

Psicóloga no Centro de Investigação da Clínica Delicate Age Saúde
Doutorada pela Universidade da Extremadura
aluisavicente@sapo.pt

Zélia Caçador Anastácio

Professora Auxiliar, Centro de Investigação em Estudos da Criança,
Instituto de Educação da Universidade do Minho
Braga, Portugal
zeliac@ie.uminho.pt

Sofia Nobre

Doutorada em Psicologia
Desenvolvimento e Intervenção Psicológica Universidad de Extremadura

Florencio Vicente Castro

Professor Catedrático da Universidade da Extremadura

Fecha de Recepción: 8 Junio 2019

Fecha de Admisión: 25 Septiembre 2019

RESUMO

Este artigo tem como objetivo referir uma intervenção ao nível do processamento fonológico junto de uma criança de 9 anos de idade e que frequentou o 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico, num Agrupamento de Escolas da Zona Centro de Portugal no ano letivo 2018/2019. A escolha deste objeto de estudo, baseou-se num estudo de caso realizado pelas técnicas especializadas deste agrupamento de escolas, após o aluno ter sido sinalizado pela Professora Titular de Turma como apresentando uma possível “dislexia”, devido a dificuldades manifestadas no decorrer das aulas, nomeadamente ao nível da leitura e da escrita. Para a inicialização da avaliação neste estudo de caso, aplicaram-se instrumentos de recolha de dados que obedeceram a uma metodologia qualitativa (entrevista, teste do desenho da família, consulta de materiais, Prova Exploratória de Dislexia Específica (PEDE); realização de cópia, ditado e levantamento de erros) e a uma metodologia quantitativa (Prova de reconhecimento de palavras; *Test Trail Making* - Subteste da Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra (BANC); Matrizes Progressivas de Raven; Escala de inteligência de Wechsler – (WISC-III); Teste de Compreensão da Leitura. Dos resultados da avaliação, verificou-se que o aluno apresentou um Quociente Intelectual - Inteligência Normal Brilhante (Médio Alto). Contudo, manifestou dificuldades fonológicas (trocas, omissões e adições). Perante os resultados da avaliação, delineou-se um plano de intervenção que visava o cumprimento de objetivos definidos a fim de otimizar as capacidades do aluno. Concluiu-se que para atingir o suces-

INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA PERTURBAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESPECÍFICA: UMA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

so é imprescindível que haja um envolvimento entre todos os intervenientes na educação da criança (escola, pais, alunos, professores, técnicos especializados) e que o trabalho seja permanentemente um trabalho de equipa.

Palavras-chave: dislexia; dificuldades de aprendizagem específica; processamento fonológico; investigação-ação.

ABSTRACT

Intervention in the framework of specific learning: a research-action. The aim of this paper is to report an intervention about the phonological processing near a 9-year-old child who attended the 4th year of primary school, in a group of schools in the central region of Portugal during the school year 2018/2019. The choice for this object of study was based on a case study carried out by the specialized professionals of this group of schools, after the child has been signaled by the class professor who indicate a possible “dyslexia”, due to difficulties revealed during the lessons, namely in reading and writing. In order to start the evaluation in this case study, we applied instruments for data collection related to qualitative methodology, namely interview, family drawing test, material consultation, exploratory proof of specific dyslexia (EPSD), realization of copying, dictation and error-raising. Instruments related to quantitative methodology were also used: Proof of Word recognition; Test Trail Making – Subtest of the neuropsychological assessment battery of Coimbra (NABC); Raven progressive matrices; Wechsler Intelligence Scale (WISC-III); reading comprehension test. From the results of the evaluation, it was found that the student presented an intellectual quotient – Brilliant Normal Intelligence (High Medium). However, phonological difficulties were evidenced (exchanges, omissions and additions). Given the evaluation results, an intervention plan was outlined that aimed at achieving the objectives defined in order to optimize the student's capacities. We concluded that in order to achieve the success it is imperative that there be involvement among all the participants in the education of the child (school, parents, pupils, teachers, specialized technicians) and that it needs to be permanently a teamwork.

Keywords: dyslexia; specific learning difficulties; phonological processing; action-research.

INTRODUÇÃO

O estudo das dificuldades de leitura e escrita, em geral, e da dislexia, em particular, vem suscitando desde há muito tempo o interesse de psicólogos, professores, pediatras e outros profissionais interessados na investigação dos fatores implicados no sucesso e/ou insucesso educativo.

As competências de leitura e escrita são consideradas como objetivos fundamentais de qualquer sistema educativo, pois constituem aprendizagens de base e funcionam como propulsores para todas as restantes aprendizagens. A leitura é uma competência cultural específica e apresenta um grau de dificuldade muito superior à linguagem oral. Em relação à linguagem escrita, esta não pressupõe uma relação direta entre os interlocutores, mas uma planificação de texto no seu conjunto e uma sequência organizada num espaço (Sim-Sim, 1998). Assim, uma criança com dificuldades nestas áreas apresentará lacunas em todas as restantes matérias, o que provoca um desinteresse cada vez mais marcado por todas as aprendizagens escolares e uma diminuição da sua autoestima.

A dislexia representa atualmente um grave problema escolar, para o qual todos os profissionais da educação estão cada vez mais consciencializados. Segundo a Associação Internacional de Dislexia (2008) e Octávio Moura (2017), a Dislexia é uma dificuldade específica da aprendizagem, que tem origem neurológica. Caracteriza-se por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência na leitura e ortografia. Estas dificuldades resultam de um défice fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão da leitura, experiência de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais (Moura, 2017).

Na dislexia como em qualquer outra perturbação, é necessário avaliar para diagnosticar, para delinear as dificuldades específicas, as áreas fortes e para intervir. A avaliação deverá ser feita em qualquer idade e os testes são selecionados de acordo com a idade. Não existe um teste único no qual se possa usar para avaliar a dislexia, mas

sim, utilizar testes que avaliam as competências fonológicas, a linguagem compreensiva e expressiva, o funcionamento intelectual, o processamento cognitivo e as aquisições escolares (Teles, 2004). Uma avaliação estruturada para além de permitir identificar os problemas que estão na origem da perturbação, facilita o acompanhamento ou comprovação de resultados por outros profissionais. Após a avaliação e com base nos resultados obtidos são implementadas as medidas de intervenção adequadas a cada caso (Teles, 2004). Os autores Torres e Fernández (2001) referem que a intervenção deve ser iniciada o mais cedo possível, afastando assim, o aparecimento de problemas mais rígidos e possibilitando o êxito de aquisições mais complexas.

Para atingirmos os objetivos delineados, dividimos o nosso trabalho em amostra, participantes, metodologia, instrumentos utilizados, avaliação, resultados da avaliação, intervenção, discussão e conclusão.

OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

O presente trabalho baseia-se numa investigação-ação que pretende, além da avaliação das dificuldades específicas de leitura e escrita, dar respostas atempadas ao nível de reeducação da dislexia.

Quanto mais cedo se identificarem os problemas de aprendizagem, melhor, na medida em que se pode modificar o envolvimento familiar, social e educacional, facilitando à criança a apropriação precoce de aquisições básicas de aprendizagem. De igual modo, quanto mais precoce for a intervenção, maior será a mobilização do potencial do desenvolvimento. Desta forma, a escola irá ao encontro das necessidades individuais de cada aluno e privilegia o seu desenvolvimento integral (Barros, 2007).

Neste estudo de caso, os objetivos passam por demonstrar o sucesso que pode ter a intervenção assertiva e precoce, junto a uma criança com o diagnóstico de dislexia, e apontar as dificuldades de aprendizagem específicas que podem proporcionar/desenvolver um melhor processo de ensino-aprendizagem de uma pessoa com o referido problema. Nesta perspetiva, ocorreu a necessidade de uma intervenção psicopedagógica, cujas ações foram voltadas para serem trabalhados os aspetos da autoestima, descodificação das letras e a consciência fonológica da criança.

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

A presente investigação partilha simultaneamente características de investigação-ação e de estudo de caso, características metodológicas que são corroboradas por Cohen, Manion e Morrison (2007) que dizem que a investigação-ação trabalha com estudos de caso e pressupõe as etapas de diagnóstico, ação e avaliação com vista a uma reformulação se necessária. Assim, consideramos ser a metodologia mais adequada, uma vez que as investigadoras partilham, simultaneamente, o papel interventivo e de investigadoras, recolhendo e analisando dados (diagnóstico) da sua própria ação profissional e do desempenho da criança para promover as suas competências linguísticas, sociais e comunicativas e, simultaneamente, melhorar a qualidade da sua própria intervenção enquanto profissionais (ação). A pesquisa realizada não se propõe a generalizações estatísticas, mas ao estabelecimento de indicadores analíticos que possam permitir reflexões (avaliação) para um contributo no campo das perturbações da aprendizagem específica.

AMOSTRA E PARTICIPANTES

Este estudo de caso centra-se num aluno com 9 anos de idade, do sexo masculino, Daniel (nome fictício) que frequentou o 4.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico, num Agrupamento de Escolas da Zona Centro de Portugal, no ano letivo de 2018/2019. Este aluno foi sinalizado pela Professora Titular de Turma como apresentando uma possível "dislexia", dificuldades manifestadas no decorrer das aulas, nomeadamente na leitura e na escrita (omissões, adições, confusões e acentuada hesitação e nervosismo aquando da escrita de pequenos textos e palavras). Após a sinalização foram realizados os pedidos de autorização à encarregada de educação do aluno e à direção escolar para a realização da respetiva avaliação.

INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA PERTURBAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESPECÍFICA: UMA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

PROCEDIMENTO E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Para se proceder à avaliação, selecionou-se um conjunto de instrumentos que obedeceram a uma metodologia qualitativa e quantitativa. Inicialmente, a psicóloga recolheu os dados de anamnese junto da encarregada de educação e obteve informação da professora de educação especial. Na avaliação qualitativa, utilizou-se os seguintes instrumentos: entrevista ao aluno, teste do desenho da família, consulta de materiais (cadernos e livros), aplicação da Prova de Despiste da Dislexia de Teles (2004), realização de cópia, ditado e levantamento de erros. No que concerne à avaliação quantitativa, o aluno foi alvo de aplicação de provas aferidas para a população portuguesa, das quais se destacam as seguintes: 1) Prova de reconhecimento de palavras (Viana, 2002); 2) Atenção e funções executivas – *Test Trail Making* (Subteste da Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra – BANC); 3) Matrizes Progressivas de Raven; 4) Escala de inteligência de Wechsler, para crianças – WISC-III; Teste de Compreensão da Leitura – TCL (Cadime, Ribeiro, & Viana (2012).

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

O Daniel apresentou um Quociente Intelectual - Inteligência Normal Brilhante (Médio Alto), sendo este corroborado pelos valores obtidos pelas Matrizes Progressivas de Raven. Aquando da aplicação do *Test Trail Making*, no subteste da BANC – trilhas parte 1, o aluno não teve dificuldades na execução da tarefa, demorando 1 minuto e 12 segundos, situando-se o resultado dentro dos parâmetros normais. No entanto, na tarefa das trilhas parte 2, o Daniel demonstrou muita dificuldade para finalizar a tarefa, terminando-a somente devido à insistência da psicóloga. O aluno revelou dificuldades ao nível da flexibilidade e da atenção sustentada e funções executivas (memória de trabalho). No que concerne à WISC-III, no subteste da Memória de Dígitos (avaliar a capacidade de atenção e memória) o Daniel obteve uma pontuação abaixo da média para a sua faixa etária. Este subteste implica a capacidade de representação mental e avalia a capacidade da retenção auditiva imediata, a atenção e a concentração, evidenciando assim problemas de atenção e concentração. Estes resultados corroboram a tese de Rebelo (1993), referindo este autor que as crianças disléxicas neste subteste obtêm pontuações mais baixas. No subteste Vocabulário, o Daniel obteve resultados acima da média para a sua faixa etária. As pontuações elevadas nas provas de vocabulário, sugerem um bom ambiente cultural e familiar, uma boa relação emocional com os pares, riqueza de ideias associada a boa capacidade de abstração, bem como, maturidade social, marcada pela compreensão das normas sociais.

Na Prova de Despiste da Dislexia, o Daniel conseguiu fazer a conexão entre grafema-fonema, conseguindo ler, sem dificuldade e com ritmo. O aluno foi bem-sucedido ao ler sílabas isoladas, constituídas por uma consoante e uma vogal com valor fonológico (ex.: pe, tu, mi, da) e os ditongos orais (eu, iu, ai). Nos ditongos nasais (ãe e õe), este não conseguiu ler, apresentando claras dificuldades. Foi ainda possível, constatar que o aluno apresentou dificuldades na repetição de palavras durante um minuto. Em tarefas de discriminação auditiva, conseguiu identificar a maioria das palavras solicitadas, bem como conseguiu identificar as letras que eram diferentes e onde estavam situadas – no início, no meio ou no fim da palavra. Nas restantes tarefas, nomeadamente na leitura de um texto, o aluno adicionou e omitiu sons e sílabas. À semelhança da leitura, também na realização do ditado o aluno manifestou dificuldades fonológicas (trocas, omissões e adições) (Zorzi & Capellini, 2009). No que respeita à leitura de textos foi evidente que o Aluno não conseguia perceber o que lia conforme nos corroborou o teste de compreensão da leitura.

Assim, e perante os resultados da avaliação, o Daniel foi alvo de intervenção, tendo em conta as dificuldades fonológicas que este apresentou aquando da avaliação.

INTERVENÇÃO

Após os resultados da avaliação, delineou-se um plano de intervenção que visava o cumprimento de objetivos definidos com o intuito de otimizar as capacidades do aluno, de forma a permitir colmatar as lacunas nas competências anteriormente referidas. Importa realçar que esta intervenção teve como base as orientações do Professor Doutor Octávio Moura (2017). O enquadramento desta intervenção, baseia-se sobretudo ao nível do

processamento fonológico, apresentando exercícios e atividades na intervenção reeducativa da dislexia, que foram também realizados com o Daniel: memorização e análise de lengalengas, atividades de rimas (iniciais e finais), segmentação silábica e fonêmica, exercícios de associação grafema, som-sílaba, som da palavra para ordenação/identificação da sílaba, exercícios de manipulação fonológica (exclusão da primeira sílaba e da segunda sílaba, inversão de sílabas iniciais e sílabas finais). Por fim, realizaram-se exercícios de *spoonerismos* (trocar as palavras) e exercícios de sílabas que formam 7 palavras, no qual era pedido ao aluno para adivinhar. Ao longo da intervenção também foi pedido ao aluno para realizar exercícios de leitura e escrita: leitura e escrita de palavras, frases e textos (adequados ao nível da dificuldade), leitura e escrita de pseudopalavras, análise compreensiva da informação lida, jogos e atividades lúdicas de leitura e escrita (Morón, Martín, López-Liria, Góngora, & Ación, 2008).

O aluno, no final do ano letivo, apresentou alguns progressos no que concerne à identificação e troca de sons. Esta constatação foi realizada através de uma avaliação informal pelas técnicas que acompanharam o aluno durante o ano letivo, bem como pelo *feedback* dado pela docente titular de turma. Contudo, por se tratar de uma perturbação de origem neurobiológica (Moura, 2017), o Daniel continua a apresentar vários critérios segundo o DSM-V (2014) que o enquadram numa perturbação da aprendizagem específica. Após decorrido um ano letivo de intervenção (cerca de seis meses), este continua a manifestar estes critérios, tendo por este motivo sido sinalizado à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), com posterior análise pelos elementos que a constituem e integrando o aluno no decreto-lei nº 54/2018, referente à Educação Inclusiva.

DISCUSSÃO

Ao longo deste estudo, pretendeu-se analisar as capacidades do aluno e potenciar, as lacunas observadas, descritas e apresentadas por este, aquando da avaliação numa perspetiva de crescimento pessoal e de auxílio no processo de ensino-aprendizagem do Daniel.

A importância deste estudo prendeu-se com a existência em Portugal de uma prevalência de cerca de 5.4% de crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico com diagnóstico de dislexia (Vale, Ricardo, Soares-Miranda, Santos, Moreira, & Mota, 2011). Assim, o aluno alvo do estudo, preenche critérios de diagnóstico de dificuldades de aprendizagem específica, mais concretamente dislexia (DSM-V, 2014). Como se pode verificar, o aluno apresenta dificuldades de leitura e escrita com lentidão na aprendizagem, dificuldades na consciência fonológica, dificuldades na compreensão e interpretação de textos lidos, trocas fonológicas e/ou lexicais e dificuldades na organização das ideias no texto. Na escrita, verificam-se confusões de grafemas cuja correspondência fonética é próxima ou semelhante ou cuja forma é aproximada, bem como surgem frequentes inversões, omissões, adições e substituições de letras e sílabas.

Segundo Moura (2017), quanto mais cedo o aluno é intervencionado melhor o prognóstico, e esta reeducação deverá iniciar-se logo após as primeiras suspeitas de problemas fonológicos, mesmo que o aluno não tenha sido alvo de avaliação formal. Desta forma, as técnicas especializadas do agrupamento seguiram as orientações do Professor Doutor Octávio Moura (2017), iniciando assim, a reeducação.

Segundo Willcutt e Pennington (2000) os alunos com dislexia apresentam um maior número de problemáticas ao nível emocional e comportamental. Neste sentido, também o autor Octávio Moura (2017), refere que os problemas emocionais e comportamentais surgem como uma reação secundária aos problemas de aprendizagem provocados pela dislexia. Estes têm muitas vezes repercussões negativas tanto ao nível do sucesso escolar, como ao nível do comportamento e do estado emocional do aluno.

Podemos referir, que o caso do Daniel vem corroborar a literatura anteriormente referida, uma vez que este apresenta problemas ao nível da impulsividade e baixa tolerância à frustração, destacando-se em contexto de avaliação quando confrontado com o erro, constituindo exemplos concretos disso os momentos em que referiu “já não quero continuar (...)” e “não era isto que queria dizer (...)”. À semelhança dos problemas comportamentais e da imaturidade psicológica, o aluno também apresentou problemas ao nível da atenção/concentração, outra reação secundária associada à dislexia, e corroborada por Willcutt e Pennington (2000), os quais nos referem que o

INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA PERTURBAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESPECÍFICA: UMA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

aluno com dislexia pode apresentar perturbações de gravidade variável como por exemplo a baixa tolerância à frustração e recusa nas atividades escolares. Banaschewski, Ruppert, Tannock, Albrecht, Becker e Uebel (2006) referem que as crianças que apresentam défices atencionais ou de processamento da informação, terão dificuldade para acionar um processamento visual refinado, o que comprometerá o acesso fonológico exigido para a realização da leitura e escrita de um sistema alfabético. O caso apresentado vem confirmar o que os autores anteriores referiram, uma vez que o aluno apresenta dislexia fonológica e dificuldades atencionais.

Assim, concluímos que o aluno apesar das dificuldades que apresenta, consegue colmatá-las, em muito pela sua inteligência de nível superior, bem como pelo contexto familiar facilitador para o seu progresso. Ainda de acordo com Moura (2017), consideramos que os técnicos especializados devem intervir logo após suspeita da problemática, a fim de minimizar os danos e prejuízos no percurso educativo da criança. No presente caso, por existirem fortes indícios de uma possível perturbação, procedeu-se a uma rápida mobilização de recursos (técnicos especializados, docentes, encarregado de educação) de forma a agilizar o processo de avaliação e posterior intervenção.

Contudo, importa referir, que foi primeiramente desmitificado ao aluno e aos pais o conceito de “dislexia”, desconstruindo toda a “culpabilidade” que as crianças habitualmente apresentam, como nos refere Moura (2017). Seguiu-se a delimitação dos objetivos gerais e específicos para a intervenção com o aluno.

CONCLUSÕES

O estudo das dificuldades na leitura e escrita, em geral, e nomeadamente da Dislexia, suscita muito interesse em grandes valências como as neurociências, medicina, psicologia, educação, entre outros. Em síntese, podemos afirmar que a Dislexia não se trata de um problema de inteligência, nem de deficiência visual ou auditiva, ou problemas afetivo-emocionais. Trata-se de uma dificuldade específica nos processamentos da linguagem para reconhecer, reproduzir, identificar, associar e ordenar os sons e as formas das letras, um modo característico de funcionamento dos centros neurológicos de linguagem (Ribeiro & Baptista, 2006; Moura, 2017).

Mas o grande destaque/preocupação centra-se na comunidade escolar, uma vez que as competências de leitura e escrita são objetivos essenciais de qualquer sistema educativo, na medida em que constituem a base para todas as restantes aprendizagens. Assim, como foi enfatizado neste estudo, quanto mais precoce for feita a sinalização do aluno com sinais desta dificuldade, maior é a probabilidade de sucesso na intervenção e adequação de estratégias ao aluno e aos seus contextos. Perante tudo isto, podemos concluir que a escola deve trabalhar cada vez mais no sucesso da aprendizagem, qualquer que seja o potencial da criança.

Importa referir que o mais importante quando se trabalha com uma criança com dislexia é motivá-la para a tarefa e enaltecer os seus pontos fortes. Desta forma, a intervenção e o ensino tem que ir ao encontro da forma como a criança aprende e ultrapassa as suas dificuldades e assim consiga obter o sucesso e bem-estar na escola.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação Portuguesa de Dislexia, (2008). [Electronic Version]: Retirado de <http://www.apdis.com/dislexia>, acessado em 27/02/2008.
- American Psychiatric Association (2014). *DSM-V: Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais* (5ª Ed. Revista). Lisboa: Climepsi Editores.
- Banaschewski, T.; Ruppert, S.; Tannock, R.; Albrecht, B.; Becker, A. & Uebel, H. (2006). Colour perception in ADHD. *Journal Child Psychol Psychiatry*, 47(6), pp.568-572.
- Barros, D. (2007). *Tecnologias de la inteligencia: gestión de la competencia pedagógica virtual*. Madrid: Popular.
- BANC. (2016). *Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra*. Lisboa: Cegoc Edições.
- Cadime, I., Ribeiro, I. & Viana, F. L. (2012). *TCL – Teste de Compreensão da Leitura*. Lisboa: Cegoc Tea Edições. Prémio Cegoc 2011.
- Viana, F. L. & Ribeiro, I. (2010). *PRP – Prova de Reconhecimento de Palavras*. Lisboa: Cegoc Tea Edições. Prémio Cegoc 2009.

- Candeias, A., Santos, M., Rebocho, M., Cortes, M., Santos, G., Chaleta, E., Gráci L.Pires, H., Dias, C. & Rodrigues, J. (2008). Improvement research through inclusive school - iris reflections about assessment and intervention with students with special educational needs. *International Journal of Developmental and Educational Psychology (INFAD)*, Nº 1, Vol.4, pp: 405-416.
- Cohen, L., Manion, L. & Morrison, K. (2007). *Research methods in education* (6th Ed.). London: Routledge.
- DSM V- (2013). Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais. Lisboa: Climepsi Editores.
- Dias, M. & Chaves, J. (2000). Perceção visual e dificuldades de aprendizagem: um estudo com alunos do 1.º ciclo do ensino básico. *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación, Act Psicopedagogía*. Vol.6, n.4. Corunha: Universidade da Corunha & Braga: Universidade do Minho, pp.389-398.
- Leij, A. & Morfidi, E. (2006). Core deficits and variable differences in Dutch poor readers learning English. *Journal Learn Disabilities*, 39(1), pp.74-90.
- Morón, M., Martín, C., López-Liria, R., Góngora, D. & Ación, F. (2008). Intervención de los padres para prevenir y mejorar la dislexia. *International Journal of Developmental and Educational Psychology (INFAD)*, Nº 1, Vol.4, pp: 553-556.
- Moura, O. (2017). *Dislexia – avaliação e intervenção*. ISPA – Formação Avançada: Lisboa.
- PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 54/2018, Série I de 2018-07-06 - *Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva*. [Electronic Version]: Retirado de <https://dre.pt/home/-/dre/115652961/details/maximized>, accedido em 25/09/2019.
- Rebello, J. (1993). *Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do ensino básico*. Rio Tinto: ASA.
- Ribeiro, A. & Baptista, A. (2006). *Dislexia: compreensão, avaliação e estratégias educativas*. Coimbra: Editora Quarteto.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Teles, P. (2004). Dislexia. Como identificar? Como intervir?. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, 20, pp.713-730.
- Torres, R. & Fernández, P. (2001). *Dislexia, disortografia e disgrafia*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Vale, S., Ricardo, N., Soares-Miranda, L., Santos, R., Moreira, C. & Mota, J. (2011). Parental education and physical activity in preschool children. *Research Centre in Physical Activity, Health and Leisure*. Faculty of Sports – University of Porto. Portugal.
- [Electronic Version]: Retirado de <https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/7580/1/Vale%20et%20al.,%202011%20-%20JPCH.pdf>, accedido em 25/09/2019.
- Viana, F. (2002). *Da linguagem oral à leitura: construção e validação do teste de identificação de competências linguísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Willcutt, G. & Pennington, F. (2000). Psychiatric comorbidity in children and adolescents with reading disability. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 41(8), pp.1039-1048.
- Zorzi, L. & Capellini, S. (2009). *Dislexia e outros distúrbios de leitura e escrita: letras desafiando a aprendizagem*. São José dos Campos: Pulso.

